

Luiza Amélia de Queiroz

Poetisa romântica piauiense, 1846-1898.

Publicou FLORES INCULTAS, Parnaíba, 1875; e GEORGINA, poema em 5 cantos, Maranhão, 1894.

O Homem Não Ama

(fragmento)

Jamais o seu peito mais duro que o aço,
Palpita a não ser a louca ambição.
Supõe-se - orgulhoso - que é soberano,
Que todas as belas vassalas lhe são!
Mais falso que a brisa que as flores bafeja,
Se mil forem belas... a mil finge amar...
Assim um já disse, e assim fazem todos,
Embora não queiram jamais confessar,
Cruéis, como Nero, são todos os homens!
Ateiam as chamas de ardente paixão,
Depois... observam, sorrindo, os estragos...
E dizem, cobardes! que têm coração!!

[De FLORES INCULTAS, 1875]

fonte: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/lamelia01.html>

A mulher

A mulher que toma a pena
Para Lira a transformar,
É, para os falsos sectários,
Um crime que os faz pasmar!

Transgride as leis da virtude
A mulher deve ser rude Ignara por condição!
Não deve aspirar à glória!...
Nem um dia na história Fulgurar com distinção!

Mas eu que sinto no peito,
Dilatar-me o coração, Bebendo as auras da vida,
Na sublime inspiração:
Eu que tenho uma alma grande,
Uma alma audaz que s'expande
No espaço a voejar. Não posso curvar a fronte
Nesse estreito horizonte
E na inércia ficar!
(NUNES, Luiza Amélia de Queiroz. Flores incultas. Parnaíba, PI: [S.N.],
1875, p.71 - 75).